

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID GEOGRAFIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS/PE

Lucas de Souza Silva ¹
Gabriela Araújo Ferreira ²
José Mário Inácio França ³
Mayra da Silva Sobral ⁴
Denize Tomaz de Aquino ⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, Edital CAPES nº 23/2022. Tem como objetivo relatar os resultados parciais das vivências de 4 estudantes, futuros professores de geografia em uma escola Municipal, Virgília Garcia Bessa, localizada na Comunidade Quilombola Castainho, na zona rural do município de Garanhuns, região agreste pernambucano, Nordeste do Brasil, cujo os participantes foram 30 estudantes do 7º ano A, do ensino fundamental, sob a supervisão do professor da escola e da coordenadora do Projeto. A metodologia foi pautada na relação dialógica por meio da utilização de jogos e gincanas que fogem do padrão da sala de aula a fim de dinamizar o aprendizado dos alunos e aproximar os mesmos dos conteúdos abordados, bem como promover a socialização entre os mesmos. Os resultados, parciais, apontam que os pibidianos reconhecem a profissão docente e suas diversas formas de trabalhar em diferentes espaços com os educandos, o que contribui para a formação profissional desses futuros professores. Das considerações podemos apontar que o PIBID oportuniza o contato com a escola na relação teoria e prática a partir dos primeiros períodos de formação o que representa formação continuada e melhoria na qualidade de ensino.

Palavras-chave: PIBID, Relato de experiências, Licenciatura em geografia, Metodologia Ativa, Jogos didáticos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, lucas.souzasilva@upe.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, gabriela.araujoferreira@upe.br.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, jose.mariofranca@upe.br.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, mayra.sobral@upe.br.

⁵ Professor orientador: Doutoranda do Programa de Ciências da Linguagem, Professora dos cursos de Geografia e Pedagogia da Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns, denize.aquino@upe.br

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



INTRODUÇÃO

O texto tem por objetivo evidenciar o relato de ações pedagógicas que fazem parte do Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID- Subprojeto Edital 23/2022. Nessa construção, encontramos em Freire (2019) a reflexão de que essas experiências das relações estabelecidas com os pares, é um ato amoroso que decorre de uma educação que se realiza como emancipatória pelo reconhecimento dos educandos, como sujeito sócio histórico cultural, do ato de conhecer.

De acordo com Borges; Aquino& Puentes (2011), os programas institucionais tem como objetivo principal melhorar a qualidade dos cursos de formação docente, propiciando aos licenciandos a superação da dicotomia entre teoria e prática colocando-os em contato com as escolas de educação básica para a convivência enriquecedora e experiência docente, o que representa um grande avanço no processo de formação.

Diante o exposto, apresentamos neste texto os relatos de experiências desenvolvidas de maio a setembro de 2023, por um grupo de 04 estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus* Garanhuns, no que tange às concepções da ludicidade subjacentes às atividades propostas do conteúdo de geografia trabalhado pelo professor da escola campo de atividades do Pibid. De acordo com Lopes (2011), os jogos didáticos são também linguagens fundamentais para apreender conteúdos ensinados na sala de aula porque proporcionam momentos de interação grupal, lidar com regras e a se conscientizarem de que podem perder ou ganhar.

METODOLOGIA

O caminhar metodológico das experiências de 04 estudantes do curso de licenciatura em geografia da UPE/*Campus* Garanhuns, na perspectiva descritiva e interpretativa das falas e, portanto, é uma pesquisa qualitativa, ocorreram no período de maio a setembro de 2023. Os participantes foram 30 estudantes do 7º ano A com média de idade de 12 anos, de ambos os sexos, do turno da tarde.

Os critérios para a seleção da escola assentaram-se na proposta previamente articulada para a execução do projeto. Conforme nos dizem Lüdke e André (2013), não são decisões fechadas, mas, para manter o rigor de um estudo é preciso construir critérios para



definir o cenário, os atores, os procedimentos e instrumentos de coleta e de análise dos dados.

Assim, tomou-se como espaço do estudo a Escola Municipal Virgília Garcia Bessa, de ensino fundamental, no turno da tarde, que atende estudantes do 6º ao 9º ano, localizada geograficamente em uma comunidade quilombola na zona rural do município de Garanhuns, agreste meridional do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Nos primeiros contatos com o professor da escola e com a diretora, fomos informados que em sua maioria, os estudantes são descendentes de quilombola de origem Palmares ou de sítios vizinhos, com dificuldade de aprendizagem em função das condições socioeconômicas familiares. Após esse primeiro contato com a gestão da escola e o professor de geografia, a etapa seguinte foi a escolha de uma turma aleatoriamente. Assim, escolhemos o 7º ano A do ensino fundamental.

Tais informações foram basilares para compreendermos como seria elaborado o plano de atividade para ser aplicado no sentido de socializar para a escola novos caminhos no ensinar e aprender geografia de maneira mais dinâmica, fora dos padrões tradicionais impostos pelas Secretarias de Educação, que muitas vezes não traz para o chão da escola os saberes tradicionais, que muitas vezes dificulta o aprendizado desses adolescentes.

A partir dessas escutas, optamos em comum acordo, pelos jogos didáticos. Tal metodologia implicou mudanças nas práticas pedagógicas possibilitando ao aluno ser o protagonista do processo de aprendizagem, de acordo com Breda (2018, p.27), “o uso de jogos como um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, torna-se um material atrativo, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa”.

Assim, foi dividida a turma em duas equipes, consideradas Equipe A e Equipe B, cuja proposta foi discutir o tema que estava sendo mediado pelo professor que versava sobre “colonização da América”, durante os meses de maio e junho, no recesso de julho passamos uma atividade de pesquisa para casa e no retorno de agosto construímos com eles as possibilidades de competições por meio da ludicidade e em setembro concluímos as atividades.

Assim, levamos os estudantes para o campo de futebol da escola e lá desenvolvemos a atividade do passa ou repassa onde as equipes deveriam responder perguntas de assunto previamente pesquisados. A equipe que não respondesse repassava a pergunta ou pagaria recebendo o *pênalti* da equipe adversária caso esta fizesse o gol levaria a pontuação; a bola na trave ou fora do gol, a pontuação seria das duas equipes. Tal atividade, foi mediada pelos estudantes do Pibid junto com o professor e teve 10 perguntas perfazendo um total de 100 pontos e ganharia a equipe que ao final fizesse o maior número de acertos cuja premiação foi 1

caixa de chocolate para cada participante vencedor.

RESULTADOS

Os resultados apontam que, diante dessa perspectiva oportunizada pelo Pibid, elencamos as seguintes categorias imbricadas neste relato, destacamos que o Pibid promove avanços qualitativos para os estudantes do curso de licenciatura em Geografia na produção do conhecimento, e no exercício da formação docente. Depois, discutimos que enquanto política pública de iniciação à docência o Pibid vem ocupando um representativo espaço no contexto das instituições de ensino, seja no âmbito universitário, seja na escola básica com potencial para promover e fomentar formação continuada de professores, bem como formação inicial para estudantes de licenciatura a partir dos primeiros períodos, com seu espaço de atuação profissional. Por último destacamos as possibilidades de se trabalhar com atividades lúdicas por meio de metodologias facilitadoras no processo de ensinar e aprender, principalmente em escolas de comunidades tradicionais.

Por fim, há que se considerar que as escolas enfrentam desafios de ordens multifacetadas que lhes estão sendo impostos. Porém, no seu cotidiano não podem deixar de desenvolver atividades que contemplem as discussões em sala de aula por meio de estratégias de outras propostas metodológicas com probabilidades de adequar-se a uma forma dinâmica e a um ensino-aprendizagem que despertem nesses estudantes a busca pelo saber, modos de fazer e os tornem protagonistas no contexto da sala de aula e nos sujeitos nela contido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto e atendendo o objetivo proposto, acreditamos que o processo formativo dos estudantes por meio do Pibid, envolve uma postura docente capaz de auxiliá-los no enfrentamento dos obstáculos e a preparação para assumir a condução de sua formação, sabendo lidar com os desafios que há em se trabalhar com realidades muitas vezes ignorada, envolta nas incertezas, acasos, dissonâncias, (in)suficiências, fraquezas, enquanto questões do cotidiano da escola.

Nesse acontecer, as ações desenvolvidas em uma escola de uma comunidade quilombola, constituíram-se uma significativa fonte de interação, entre professor da escola e estudantes, bem como possibilitaram estratégias facilitadora para o repensar outras metodologias de ensino considerando a autonomia do profissional professor em sala de aula

que muitas vezes precisa transcender os saberes absolutos e reducionistas prescritos nos livros didáticos, onde muitas vezes não contemplam a realidade da escola e de seus atores.

Por último, cumpre socializar neste relato que as dificuldades do acesso para chegar à escola, localizada na zona rural do município, cujo acesso é uma estrada de barro; junto a isso a dificuldade de sinal de “Internet” representam desafios que nos faz entender que a sala de aula, vai muito além de componentes curriculares, é um ambiente de provocações, debates e críticas da visão do mundo e o PIBID foi de suma importância nesse processo de transformação não apenas para a escola, como também no nosso crescimento acadêmico e profissional.

Assim, esse relato de experiência dos 4 estudantes do Pibid aqui apresentado proporcionou o esperar em tempos de mudanças na educação com metodologias didático-pedagógicas mais lúdicas, criativas e transformadoras e nos trouxe a certeza de que é possível novos saberes e produção de conhecimento na prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Celia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdéz. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v.1, n.42, p.94-112, jun/jul, 2011.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES. **Edital Nº 23/2022**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PIBID. **Editais e Seleções**. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-ConteConteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf. Acesso em abr. 2022.

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

LOPES, Maria da Gloria. **Jogos na educação: criar, fazer e jogar**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.